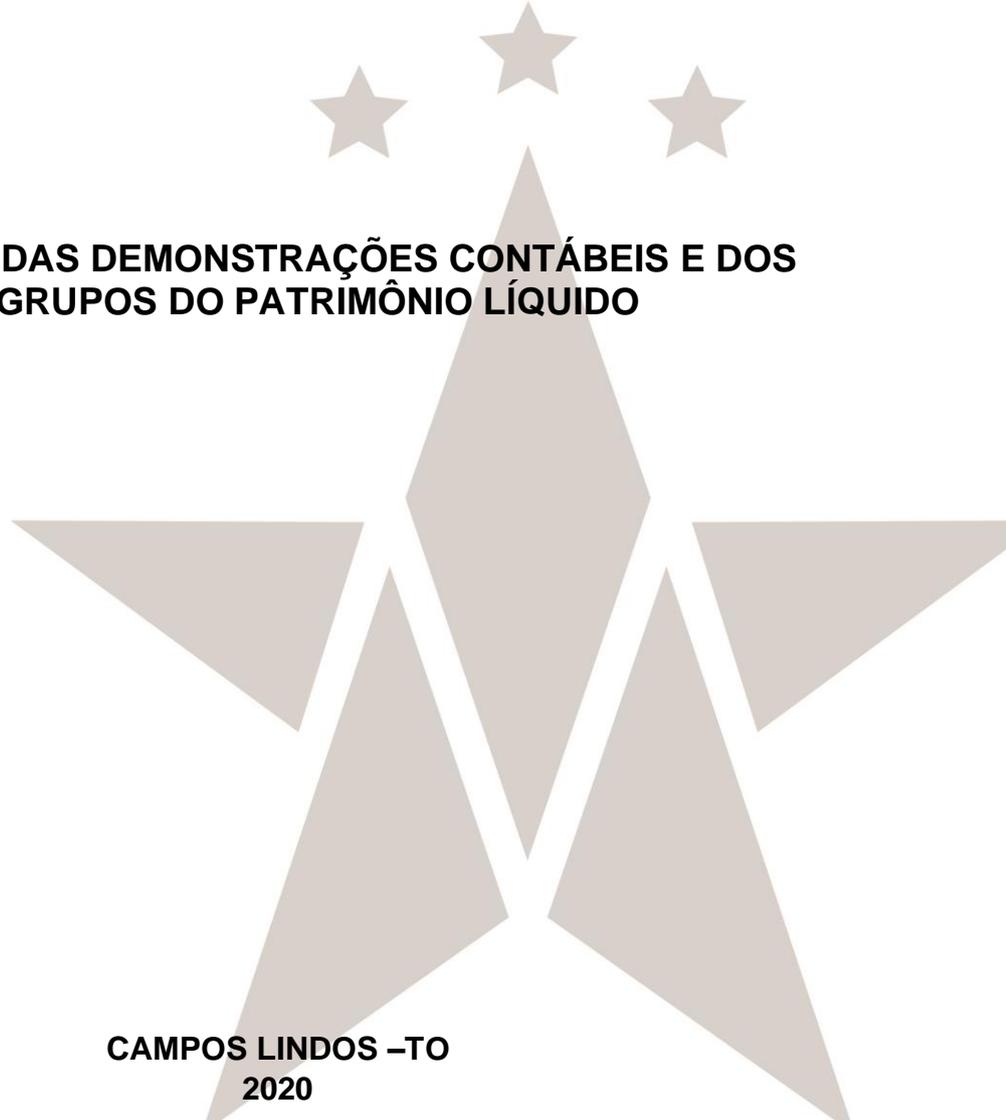




FACULDADE
TRÊSMARIAS

**FACULDADE TRÊS MARIAS CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS
CONTÁBEIS**

KAMILA RAMOS CRUZ MIRANDA



**ESTRUTURA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E DOS
SUBGRUPOS DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

**CAMPOS LINDOS –TO
2020**

 atendimento@funepi.edu.br

 Fone: (83) 3507-3705

 Rua Hildebrando Tourinho, 177
Miramar - João Pessoa - PB.

 www.funepi.edu.br

ESTRUTURA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E DOS SUBGRUPOS DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Artigo científico apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Graduação em Contabilidade da FACULDADE TRÊS MARIAS.

**CAMPOS LINDOS –TO
2020**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M672e Miranda, Kamila Ramos Cruz.

Estrutura das demonstrações contábeis dos subgrupos do patrimônio líquido. / Kamila Ramos Cruz Miranda. – Campos Lindos: Faculdade Três Marias, 2020.

22f.

Orientador (a): Prof^a. Ms^a. Gleicy Kelly da Silva Costa.
Monografia (Graduação em Contabilidade) – FTM

1. Demonstração contábil. 2. Contabilidade. 3. Patrimônio líquido. 4. Nível organizacional. I. Título.

FTM

CDD 657

Ficha Catalográfica elaborada por
Dayse de França Barbosa
CRB 15-553

ESTRUTURA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E DOS SUBGRUPOS DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

KAMILA RAMOS CRUZ MIRANDA¹
GLEICY KELLY DA SILVA COSTA²

RESUMO

A preocupação básica deste estudo é refletir sobre a estrutura das demonstrações contábeis e dos subgrupos do patrimônio líquido de uma empresa. Este artigo tem como objetivo analisar as características dos grupos e subgrupos das demonstrações contábeis no âmbito empresarial. Para alcançar objetivo foi realizado no primeiro momento uma pesquisa bibliográfica com base em teóricos que discorrem sobre os assuntos em questão; como, Ludícibus (2010), Assaf Neto (2010), Oliveira (2017), Sonda (2014), entre outros considerando as suas contribuições sobre o assunto investigado, e em seguida foi realizada uma pesquisa de campo para isso a investigação foi realizada por meio de questionários com perguntas estruturadas. Com base nos resultados foi possível constatar que o profissional de contabilidade deve ter conhecimento sobre o assunto para agir com eficiência junto aos seus clientes para que não tenha irregularidades nas demonstrações contábeis de empresas.

PALAVRAS-CHAVE: Demonstração Contábil. Patrimônio Líquido. Contabilidade

ABSTRACT

The basic concern of this study is to reflect on the structure of a company's financial statements and subgroups of shareholders' equity. This article aims to analyze the characteristics of groups and subgroups of financial statements in the business environment. In order to achieve this objective, a bibliographic search was carried out at the first moment, based on theorists who discuss the subjects in question; such as, Ludícibus (2010), Assaf Neto (2010), Oliveira (2017), Sonda (2014), among others considering their contributions on the investigated subject, and then a field research was carried out. through questionnaires with structured questions. Based on the results, it was possible to state that the accounting professional must have knowledge on the subject in order to act efficiently with his clients so that there are no irregularities in the financial statements of companies.

KEYWORDS: Accounting Statement. Net worth. Accounting

¹ Graduanda em Ciências Contábeis pela Faculdade Três Marias-FTM.

² Profa. Msc. Orientadora. Docente da faculdade Três Marias - FTM.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho em questão é uma abordagem sobre a temática as demonstrações contábeis e dos subgrupos do patrimônio líquido de uma empresa, sendo este um estudo de total relevância e necessário conhecimento dentro das organizações, na busca de garantir a qualidade de informações referentes as demonstrações contábeis.

Os autores, Silva; Souza; Ribeiro (2017) descrevem que, as demonstrações contábeis mais relevantes para qualquer modelo de empresa, são expressas de balanço patrimonial e a demonstração do resultado de exercício. Diante desta perspectiva, a problemática do presente estudo baseia-se em quais características do patrimônio líquido influenciam nas demonstrações contábeis.

Neste contexto, o objetivo geral deste estudo é analisar as características das demonstrações contábeis e dos subgrupos de patrimônio líquido. E os objetivos específicos são, analisar historicamente o desenvolvimento da contabilidade no Brasil, descrever as demonstrações contábeis, explicar as características do ativo e passivo em relação ao balanço, citar os grupos e subgrupos do patrimônio líquido.

Justifica-se essa pesquisa por sua relevância na sociedade, principalmente nas organizações por se tratar de um assunto de total importância que é os balanços publicados por meio das demonstrações contábeis e a necessidade de sua eficácia. Para os futuros profissionais esse tema é importante pois aprimorará seus conhecimentos nas normas contábeis para a publicação das demonstrações de forma correta.

A fundamentação teórica apresentada neste capítulo consiste em uma revisão bibliográfica que evidencia sobre as estruturas das demonstrações contábeis e dos subgrupos do patrimônio líquido, dessa forma são abordados os seguintes assuntos: as estruturas das demonstrações contábeis; os subgrupos do patrimônio líquido.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ESTRUTURA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Segundo Salvador (2011) a contabilidade é uma ciência muito antiga, e é uma ferramenta importante muito utilizado para tomada de decisão dentro e fora da

empresa, portanto, processamento com o advento da análise das demonstrações contábeis financeiras, pois a contabilidade prova que é tão antiga quanto à própria ciência. O autor ainda afirma que, em resposta ao surgimento da análise das demonstrações financeiras, de que começa com as necessidades dos homens, em cerca de 4000 anos, pois provavelmente o início da contabilidade, quando a principal atividade econômica era o pastoreio de rebanhos, onde a preocupação com o inventário dos animais e a variação do rebanho, devido a isso, nessa época existia a comparação entre dois inventários em diferentes momentos pode-se verificar um indício de que a análise possa ser tão antiga quanto a contabilidade.

No entanto, destaca que, se a fim de verificar de forma mais confiável o surgimento da análise, os banqueiros americanos começaram a usar informações a partir do século XIX, eles usavam as demonstrações financeiras no momento do balanço financeiro, onde as empresas querem contrair empréstimos de instituições financeiras.

Dessa forma, Marion (2002, p. 21): “E por se exigir, de início, apenas o Balanço para a Análise é que se introduz a expressão Análise de Balanços, que perdura até nossos dias”, complementando, Salvador (2011), com o aumento do conhecimento contábil, outros requisitos nos documentos começaram a aparecer, para que a empresa pudesse acessar e a conceder crédito, como, por exemplo: demonstração de resultados exercícios, nomeadamente conhecido.

Como o balanço e fluxo de caixa, ou seja, todos os documentos como um equilíbrio. Quando os bancos governamentais começaram a situação econômico-financeira da empresa que buscavam empréstimo e o desenvolvimento da análise das demonstrações financeiras é bem conhecido e quando a análise das demonstrações financeiras se torna mais importante, crescimento contínuo em importância quando a empresa abria o capital, orientavam os investidores na escolha de empresas de sucesso em analisar em suas demonstrações financeiras, sendo uma ferramenta de relevante utilidade para a tomada de decisões diante de investimentos a serem realizados.

Com isso, o aumento constante das empresas criou a necessidade de ter mais informação na contabilidade.

Compra e venda de mercadorias entre as empresas, os próprios gerentes (embora com enfoques diferentes em relação aos outros interessados), na avaliação da eficiência administrativa e na preocupação do desempenho de seus concorrentes, os funcionários, na expectativa de identificarem melhor a situação econômico-financeira, vêm consolidar a necessidade imperiosa da Análise das Demonstrações Contábeis (MARION, 2002, p. 21).

As demonstrações financeiras, também chamadas de demonstrações contábeis, são as instituições financeiras que fornecem informações valiosas sobre a situação financeira e patrimonial da empresa, útil para explicar seus mais diversos usuários no mundo a tomar uma decisão, dessa forma, Braga (2009), [...], portanto, seu objetivo é revelar a todas as pessoas interessadas, as informações sobre o patrimônio líquido e os resultados da empresa, a fim de que entenda e analise seus direitos e interesses, da economia e finanças.

Para Braga (2009), às demonstrações financeiras devem ser preparadas e normalmente apresentadas aos usuários externos da empresa, sendo que essas declarações de desenvolvimento fornecem aos usuários informações úteis para a tomada de decisão e avaliação nas estruturas das demonstrações contábeis. Silva; Souza; Ribeiro (2017) descrevem que, as demonstrações contábeis mais relevantes para qualquer modelo de empresa, que são chamados de: Balanço Patrimonial (BP) e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE).

Continuando, o CPC 26, complementa que a apresentação das Demonstrações Contábeis, é um conjunto completo das demonstrações contábeis, em que tem a prestação de contas da organização perante seus acionistas, de acordo com Ludicibus et al. (2010); COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – CPC 26-R1 (2011, p. 7), é composto pelas seguintes demonstrações:

- Balanço patrimonial ao final do período;
- Demonstração do resultado do período;
- Demonstração do resultado abrangente do período;
- Demonstração das mutações do patrimônio líquido do período;
- Demonstração dos fluxos de caixa do período;
- Notas explicativas, compreendendo um resumo das políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas;
- Balanço patrimonial do início do período mais antigo, comparativamente apresentado, quando a entidade aplica uma política contábil retrospectivamente ou procede à reapresentação retrospectiva de itens das demonstrações contábeis, ou ainda quando

2.2 BALANÇO PATRIMONIAL – BP

Para Ribeiro (2013), o balanço patrimonial é a demonstração financeira, que tem uma breve introdução aos ativos da organização, de maneira quantitativa e qualitativa, além disso, Ludicibus (2008) apontou que, o balanço patrimonial reflete o patrimônio da empresa em um determinado momento, normalmente no final do ano ou em período determinado pela própria empresa.

Dessa forma, Bergali; Perez Junior (2009) destacou que o objetivo básico do balanço patrimonial é onde se mostre os ativos da organização, sendo que o balanço é composto por ativos e passivos, e também mais patrimônio líquido, onde eles seguem uma equação em que os ativos totais são iguais à soma dos passivos mais o patrimônio líquido.

Para Ludicibus (2008), ativos são todos os bens e direitos da empresa, de modo que representa a avaliação com dinheiro e benefícios atuais ou futuros do mesmo. Da mesma forma, Assaf Neto (2007) adicionou esses componentes é classificado como ativo circulante, como, por exemplo, valor em dinheiro no caixa e os ativos não circulantes consistem em ativos de longo prazo, investimentos, imobilizados e ativos intangíveis. Em relação aos passivos, Ribeiro (2013) apontou que os representantes deste grupo foram investidos no ativo e desse jeito Ludicibus (2008) simplificado, demonstra que os passivos representam as obrigações totais da empresa para com terceiros, como contas a pagar, fornecedores, impostos, financiamentos, entre outros.

De acordo com Matarazzo (2010), o balanço patrimonial lista todos os ativos e direitos da empresa e suas obrigações sobre as determinadas condições (conhecidos como passivos) em um período de tempo determinado pela empresa, geralmente atividades sociais, sendo expresso como patrimônio líquido, refere-se a quanto de capital e de recursos externos ou reflete seu investimento de capital para a empresa no cálculo de ganho interno. O BP é o relatório contábil mais importante, entre os quais o equilíbrio da herança é visual, igual e deve ser projetado cuidadosamente para obter dados que refletem a situação real da empresa, de modo que sempre siga os princípios contábeis.

Com isso, Salvador (2011), o balanço patrimonial inclui vários grupos, onde as contas estão e agregue para facilitar a compreensão e análise da situação financeira da empresa, pois Braga (2009), aborda que a conta do ativo é a ordem de realização ou conversão (grau de liquidez) e conta na ordem de execução do passivo e do patrimônio líquido é de alta para baixa.

2.3 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO - DRE

Segundo Iudicibus (2010), a demonstração do resultado de exercício é uma tabela de resumo dedutiva de receitas e despesas, no qual apresenta o aumento e a diminuição causados pelo patrimônio líquido através dos seguintes métodos de operações da empresa, em um determinado momento, dessa maneira se subtraia a receita das despesas para mostrar os resultados, ou seja, os lucros e/ou as perdas.

Portanto, se a empresa não possui outros projetos e de acordo com CONTABILIDADE - NBC T 19.41 demonstra que a renda abrangente durante o período do relatório e só precisa provar a demonstração de resultados, caso contrário, uma demonstração do resultado abrangente também deve ser preparada juntamente com o DRE.

Por se tratar de uma demonstração, Salvador (2011) explica que retrata apenas fluxos econômicos é uma importante ferramenta de análise que gera informações para a tomada de decisão, porque de acordo com Matarazzo (2003), todas as receitas e despesas serão incluídas na demonstração do resultado, dessa forma é classificado por natureza, o que ajudará muito informações sobre a empresa.

Dessa maneira, Salvador (2011) demonstra claramente a categoria de despesas, o que é fácil de determinar qual é o grupo que tem as despesas e custos mais concentrados, entretanto para Matarazzo (2010), para a demonstração do resultado, receitas ou despesas, em que é refletido em dinheiro, o suficiente para afetar o patrimônio líquido.

Em relação à demonstração de resultados, Assaf Neto (2007) afirmou que visa fornecer o lucro ou prejuízo da empresa nas seguintes situações, de modo a transferido para o patrimônio líquido em um determinado período de tempo. Para

Tofoli, (2012), a demonstração do resultado é composta por receitas e despesas incorridas no exercício são emitidas de forma harmoniosa.

Quadro 1 - Demonstração do Resultado do Exercício

	Receitas Brutas de Vendas ou Serviços
(-)	Deduções da Receita Bruta
(-)	Impostos sobre vendas
(+)	Receitas Líquidas
(-)	Custo da Mercadoria Vendida ou Custo do Serviço Prestado
(=)	Lucro Bruto
(=)	Despesas com vendas
(-)	Despesas Gerais e Administrativas
(-)	Outras despesas
(+)	Outras receitas
(=)	Resultado antes das despesas e receitas financeiras
(+ -)	Despesas Financeiras Líquidas (deduzidas as Receitas Financeiras)
(=)	Resultado antes dos tributos sobre o lucro
(-)	Provisão para o Imposto de Renda e Contribuição Social
(=)	Resultado Líquido das operações continuadas
(-)	Resultado líquido das operações descontinuadas
(=)	Lucro Líquido do Período

Fonte: Tofoli (2012, p. 30)

Ainda, conforme Padoveze; Benedicto (2007), o balanço patrimonial é a demonstração de resultados é o principal relatório de análise financeira, mas também há outros relatórios que os complementam, como, o inventário, a demonstração das mutações do patrimônio líquido, as notas explicativas, os pareceres dos auditores, entre outros.

2.4 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE – DRA

De acordo com a CONTABILIDADE - NBC T 19.41, a demonstração do resultado abrangente começa nos resultados do período obtidos no DRE e mostra a conta que demonstram valores, como: o efeito da correção de erros e mudanças na política contábil e são como um ajuste no retrospectivo de períodos anteriores, em vez da parte do resultado durante seu aparecimento, alguns ganhos e perdas na conversão de demonstrações financeiras de operações estrangeiras, nos ganhos e perdas atuariais e mudanças no valor justo de instrumentos de hedge, entre outros.

Conforme Sonda (2014), a Demonstração dos Resultados Abrangente (DRA) foi introduzida no âmbito de demonstrações financeiras obrigatórias do Brasil, entretanto foi após a aprovação do CPC 26, mesmo que não seja aprovado esse modelo na Lei nº 6.404 / 76 e alterações posteriores, sendo que a DRA é o conceito de renda abrangente, em que se originou na América do Norte,

(Comprehensive Income) introduzido pelo Fasb Concepts nº 3 - Elements of Financial Statements of Business Enterprises (posteriormente substituído pelo Fasb Concepts Statements nº 6) e detalhado no Fasb Concepts Statements nº 5 – Recognition and Measurement in Financial Statements of Business Enterprises. (SONDA, 2014).

Para Lopes; Conrado (2010) "Comprehensive Income Statement (DRA) inclui transações que afetam diretamente o patrimônio dos acionistas da empresa e não decorrem de transações com parceiros e acionistas como proprietários, por serem transações de valor realizável incerto e representarem investimentos, elas não passam no resultado do exercício. Ainda, CPC 26-R1 (2011, p. 25) descreve que, a Demonstração dos Resultados Abrangentes deve conter, no mínimo:

- (a) resultado líquido do período;
- (b) cada item dos outros resultados abrangentes classificados conforme sua natureza (exceto montantes relativos ao item);
- (c) parcela dos outros resultados abrangentes de empresas investidas reconhecida por meio do método de equivalência patrimonial;
- (d) resultado abrangente do período.

Conforme os conceitos do CPC 26-R1 (2011, p.5) “[...] compreende todos os componentes da Demonstração do Resultado e da Demonstração dos Outros Resultados Abrangentes”, sendo que o autor continua que, a mudança no patrimônio

líquido em um período de tempo é causada por transações e outros eventos que não são gerados por transações com parceiros como proprietários, e o evento são formados por três partes:

- O resultado líquido do período;
- Outros resultados abrangentes;
- O impacto de outros resultados abrangentes na reclassificação do período.

Ainda no âmbito do CPC 26-R1 (2011), o valor dos participantes deve ser comprovado para as práticas dos acionistas controladores e não controladores do Resultado Abrangente Demonstração, sendo que os seguintes itens devem ser divulgados em suas respectivas demonstrações de resultados das rendas abrangentes como a distribuição de dos resultados durante certo período: a) Lucro abrangente total para o período: (I) Participação de acionistas não controladores; (II) Patrimônio líquido da controladora.

Assim, Coelho; Carvalho (2007, p.133) destaca que, as diferenças entre o Resultado Abrangente e o Lucro Líquido oriundo da DRE são: “Prosegue-se, então para avaliar empiricamente a dimensão das diferenças entre o lucro reportado e o lucro abrangente na realidade de empresas brasileiras.”, nessa mesma forma chega à conclusão entre ambos são significantes e nas suas diferenças entre lucro reportado e incremento limpo do PL, com isso para finalizar, Coelho; Carvalho (2007), um caminho alentador seria o de realizar pesquisas na busca de associar os dois conceitos de resultado aos retornos das empresas no mercado de capitais em que reside.

2.5 DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS - DLPA

De acordo com a NBC T 19.41, DLPA propõe que, os resultados da entidade e as alterações nos lucros e perdas cumulativos durante o período de relatório, dessa forma a demonstração do resultado abrangente e DMPL nos seguintes casos: A única mudança no PL durante o período de apresentação é o resultado, pagamento de dividendos ou outras formas de distribuição de lucros, correção de erros relacionados a períodos anteriores e mudanças nas políticas contábeis. Para Salvador (2011):

A Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados evidencia qual a destinação, ou seja, para onde o Lucro Líquido foi canalizado, se é para os proprietários no formato de distribuição de lucros de dividendos ou se os mesmos ficaram retidos dentro da empresa. (SALVADOR, 2011, p. 23).

Ainda, SÁ (1981, p.13) complementa que, “para fins de análise esta demonstração contábil tem por objetivo oferecer subsídios ao estudo do comportamento das acumulações e destinos dos resultados” e de acordo com Assaf Neto (2010), o DLPA apresenta o lucro líquido apurado na demonstração do resultado em que mostre o seu destino e promova a integração entre BP e DRE. Marion (2002) aponta que, a abordagem ideal é substituir o DLPA por uma declaração de mudanças no patrimônio líquido para mais riqueza nas informações da empresa.

2.6 OS SUBGRUPOS DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Segundo Basso (2011), o balanço é uma demonstração contábil que reflete a situação financeira e o valor patrimonial estático em um determinado momento ou período e são feitos pelos subgrupos do ativo, passivo no patrimônio líquido. Basso (2011 apud Ayres, 2012, p. 53) explica que existem dois subgrupos:

Ativo representa as aplicações de recursos, as contas são dispostas em ordem decrescente de grau de liquidez (aquilo que se transforma mais rápido em dinheiro) dos bens e direitos da empresa.

Passivo representa as origens de recursos, as contas são dispostas em ordem decrescente de exigibilidade (aquilo que temos que pagar de acordo com as datas), representada as obrigações da companhia, isto é, as dívidas da entidade, obrigações para com terceiros.

Dessa forma, CFC, Resolução nº 1.121/08 (2008) complementa que, um ativo é um recurso controlado por uma entidade devido a eventos passados e espera-se que obtenha benefícios econômicos futuros da entidade, enquanto um passivo é uma obrigação corrente da entidade.

Ludícibus (2009), os ativos e passivos são classificados como circulantes e não circulantes, os ativos líquidos representam a moeda, que é o projeto mais líquido e está relacionado a outros Itens que se tornam dinheiro, são consumidos ou vendidos no curto prazo, ou seja, relate todos os bens e direitos da empresa, que podem ser

Balanco Patrimonial, como: dinheiro, banco, estoque, contas a receber, entre outros. Esse autor continua que, os ativos não circulantes são os ativos menos líquidos (convertidos em dinheiro só que mais lento do que agora), ou seja, mostra todos os bens e direitos, que serão pode ser transferência de longo prazo, por exemplo: contas a receber (em um ano recebido), imobilizado, investimentos e ativos intangíveis.

Ainda, o autor explica que, os passivos circulantes são dívidas em que, geralmente são pagas em um ano, como, por exemplo, as contas a pagar, impostos a pagar, empréstimos bancários, reservas e outros e sem dívidas existem também, as obrigações da empresa, que será paga em mais de um ano, tais como, os financiamentos, os títulos a pagar e entre outros. Semelhante a isso, Assaf Neto (2015) a subdivisão do balanço patrimonial é classificada em grupo, em acordado com a liquidez ou exigibilidade, exemplificando em:

Quadro 2: Subdivisões do Balanço Patrimonial

Ativo	Passivo
Ativo Circulante	Passivo Circulante
Ativo Não Circulante	Passivo Não Circulante
	Patrimônio Líquido

FONTE: Assaf (2015)

Assim, Assaf Neto (2015), no quadro 3, explica os grupos e subgrupos do Patrimônio Líquido.

Quadro 3: Características dos subgrupos do Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial	
Ativo	Passivo
Ficam registrados os recursos que podem gerar benefício econômico.	Ficam registrados todas as contas que representam dívida ou obrigação da empresa.
Ativo Circulante	Passivo Circulante

Estão todas as contas de grande rotação, ou seja, de curto prazo, onde seus vencimentos ocorrerão até o final do exercício seguinte ao encerramento do balanço.	Estão todas as contas e obrigações que a empresa tem perante terceiros, com vencimento em curto prazo, ou seja, inferior a doze meses.
Ativo Não Circulante (realizável ao longo prazo)	Passivo Não Circulante
Estão registrados os itens de baixa liquidez, onde ficam classificadas as contas com natureza idênticas a do ativo circulante, porém a sua liquidez é em longo prazo.	Estão em todas as contas de obrigações que a empresa tem perante terceiros, com vencimento em longo prazo, ou seja, superior a doze meses.
Investimento, Imobilizado e Intangíveis.	Patrimônio Líquido
As contas chamadas de investimentos, imobilizado e intangível, representam o bem de uso próprio, de posse com tempo indeterminados, ativos financeiros sem prazo de retirada e ativos não corpóreos.	Estão representados os recursos próprios da empresa, pertencente aos seus sócios reserva de capital e lucros ou prejuízos acumulados.

FONTE: Assaf Neto (2015 apud Oliveira 2017, p. 15).

Assaf Neto (2015) explica as características de ativos e passivo do balanço patrimonial líquido:

Quadro 4: Relação de contas e adjetivos dos ativos

BALANÇO PATRIMONIAL LÍQUIDO ATIVO	
Ativo Circulante	Características
Caixas e equivalentes de caixas	São os valores com disponibilidade imediata, como o dinheiro em caixa, cheques recebidos e ainda não depositados e saldo de depósitos bancários movimentáveis a vista.
Aplicações financeiras	Aplicações financeiras em fundos, ações, debêntures, etc.
Contas a receber	Valores a receber de clientes por vendas efetuadas a prazo inferior a 12 meses.
Estoques	Produtos acabados, produto em processo de fabricação, matérias-primas e matérias indiretas, e produtos utilizados na fabricação.
Tributos a recuperar	Recebimentos de valores referentes a tributos pagos estimativamente ou retido na fonte.
Outros ativos circulantes	Valores diversos a receber de outros clientes, como cheques e duplicatas.
Ativo Não Circulante	Características
Contas a receber	Valores a receber de clientes por vendas efetuadas com prazo superior a 12 meses.

Tributos recuperar	a	Valores referentes a tributos pagos estimativamente e retidos na fonte ou de exercícios passados.
Outros ativos não circulantes		Valores diversos a receber de clientes de outros clientes com prazo superior a 12 meses.
Investimentos		Os incentivos fiscais aplicados, a participação acionária em empresas coligadas ou controladas.
Imobilizado		Terrenos, máquinas e equipamentos, veículos destinados á atividades afins da empresa.
Intangível		Bens abstratos como marcas e patentes.

FONTE: Assaf Neto (2015 apud Oliveira 2017, p. 16).

Quadro 5: Relação de contas e adjetivos dos passivos

BALANÇO PATRIMONIAL LÍQUIDO PASSIVO		
Passivo Circulante		Características
Fornecedores		Valores de obrigações a pagar.
Empréstimos e Financiamentos	e	Valores de empréstimos e financiamentos a pagar com o vencimento inferior a 12 meses.
Obrigações Tributárias		Valores em tributos de geral a recolher.
Obrigações Trabalhistas e Previdenciárias		Salários e encargos a pagar.
Outras obrigações		Demais obrigações a pagar com vencimento inferior a 12 meses.
Passivo Não Circulante		Características
Fornecedores		Valores de obrigações a pagar.
Empréstimos e Financiamentos	e	Valores de empréstimos e financiamentos a pagar com o vencimento inferior a 12 meses.
Outras obrigações		Demais obrigações a pagar com vencimento inferior a 12 meses.
Passivo Não Circulante		Características
Capital Social		Valores investidos pelos acionistas ou sócios da sociedade, ou gerados pela própria empresa (lucros), em que não foram distribuídos.
Reservas de Capital		Valores que ainda não foram incorporados ao capital social.
Reservas de Lucros		Lucros retidos da empresa com finalidades específicas.
Prejuízos acumulados		Valores de prejuízos de exercícios anteriores.
Ações em tesouraria		O valor dessa conta corresponde ao montante de ações adquiridas da própria empresa e funciona como um elemento dedutível do grupo.

FONTE: Assaf Neto (2015 apud Oliveira 2017, p. 16).

Assim, os quadros 4 e 5 demonstraram os principais adjetivos das contas dos subgrupos ativos e passivos, que auxilia em fazer uma análise de balanço, e também ter a interpretação de indicadores de uma determinada empresa.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido em primeiro momento com a realização de pesquisas bibliográficas, fomentando a leitura, resumos e fichamentos, com diversos autores, no qual deu base para a ampliação de questionamentos e discussões críticas a respeito da temática.

Após a realização dos estudos bibliográficos foi realizada a pesquisa de campo no município de Campos Lindos -TO, no ano de 2020. O método utilizado para a pesquisa foi a entrevista, com elaboração de questionários com 4 questões aplicadas aos empresários. Com base nos estudos realizados por Marconi e Lakatos a pesquisa de campo é o momento que o pesquisador faz a coleta de dados

[...] constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Desta forma o questionário se configura como uma técnica com vistas a ajudar na obtenção de dados não contemplados pela entrevista. (MARCONI E LAKATOS. 2003, p.184)

A pesquisa foi realizada entre os dias 15 de outubro a 22 do mesmo mês de 2020. As empresas investigadas são da área de vendas, o qual possibilitou questionamentos quanto as demonstrações passivo e ativo empresarial de cada uma delas. Sendo está uma pesquisa qualitativa onde será tabulada as análises em gráfico e tabelas para mostrar estaticamente os dados levantados.

Das perguntas do questionário foram analisadas desde o perfil social e econômico, tanto dos funcionários, quanto o ramo empresarial e os ganhos de cada empresa, além de fomentar a questão salarial de acordo com a renda ativa da empresa.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O primeiro questionamento às empresas foi sobre o perfil sócio econômico, destacando o passivo e o ativo de cada uma delas.

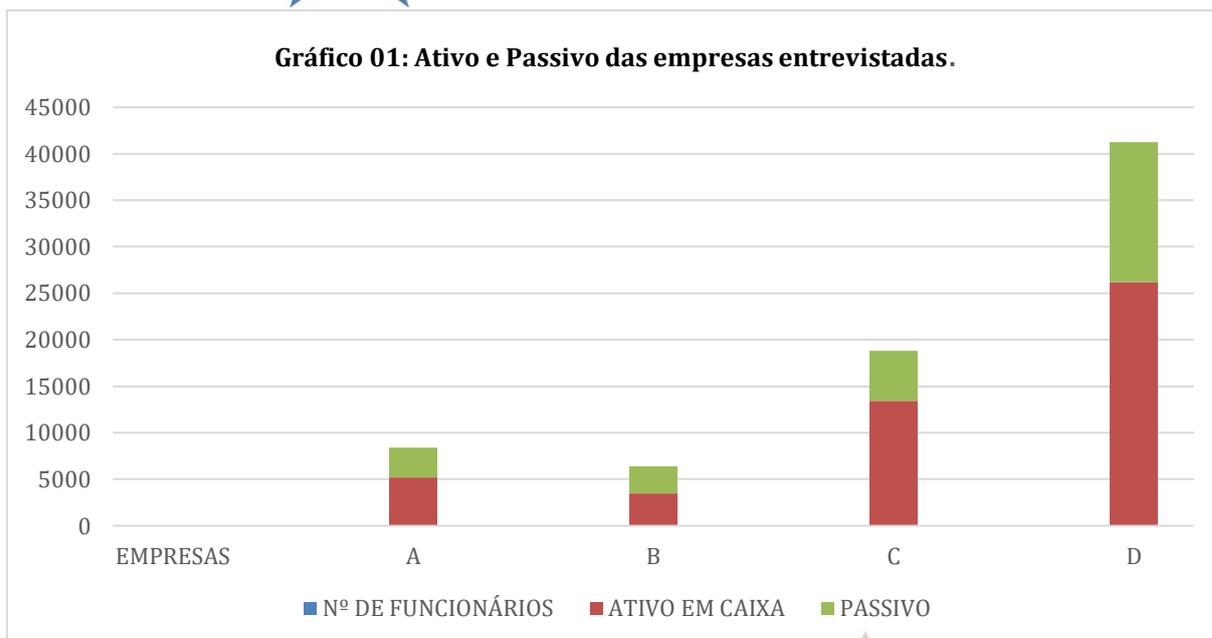
Tabela 01: Perfil Sócio Econômico das Empresas Entrevistadas – Campos Lindos – TO.

EMPRESAS	Nº DE FUNCIONÁRIOS	ATIVO EM CAIXA	PASSIVO
A	3	R\$ 5.200,00	R\$ 3.200,00
B	5	R\$ 3.500,00	R\$ 2.900,00
C	7	R\$ 13.400,00	R\$ 5.400,00
D	22	R\$ 26.200,00	R\$ 15.000

Fonte: Resultado da pesquisa elaborado pela pesquisadora – 2020.

De acordo com a tabela 01 os números de funcionários são variáveis, levando a percepção de que as empresas “C” e “D” possuem o maior número entre eles, o que configura uma maior taxa de pagamento aos funcionários. Pode se concluir que as empresas “A” e “B” são de pequeno porte, microempresas e que a empresa “D” é de grande porte.

Os ativos de cada empresa são expressos também na tabela 01, observa-se que a empresa “C” e “D” são as que possuem o maior percentual de ativos. Nessa mesma perspectiva é notório uma desconexão entre o ativo e passivo de empresa “B”. A empresa citada anteriormente possui um passivo bem próximo ao ativo, o que deve ser levado em consideração que os gastos estão quase na mesma realidade do lucro.



Fonte: Resultado da pesquisa elaborado pela pesquisadora – 2020

No gráfico 01, foi analisado o ativo e o passivo de cada empresa. Pode se verificar com maior precisão que o ativo da empresa “B” está praticamente em consonância com o passivo. Apontado sobre essa questão e por compreender, a tabela 01 que a empresa em questionamento é de pequeno porte é necessário haver uma intervenção tanto por parte da área contábil como do empresário e desenvolver um plano estratégico que possa suprir esse desfalque.

No mesmo gráfico é possível perceber que a empresa “C” é que tem o maior lucro entre as demais pesquisadas. Através de questionamento com o empresário da mesma, descobriu-se que seu lucro é derivado do investimento em marketing e propaganda, além da mesma está localizada numa avenida no centro comercial da cidade onde foi realizada a pesquisa.

No momento da pesquisa e na observação do gráfico 01 é visível que a empresa “B” somando ativo e passivo é a que possui menos dinheiro, tanto em ativo, quanto ao passivo, já a empresa “D” possui R\$ 41.200,00, somando ativo e passivo.

Tabela 02: Exemplos de Ativos e Passivos de cada empresa

EMPRESAS	EXEMPLOS DE ATIVOS	EXEMPLOS DE PASSIVOS
A	DINHEIRO, ESTOQUE DE MERCADORIA.	ALUGUEL, ENERGIA, ÁGUA E FUNCIONÁRIOS
B	DINHEIRO, ESTOQUE DE MERCADORIA.	FUNCIONÁRIOS, ÁGUA E ENERGIA, FORNECEDORES
C	DINHEIRO, ESTOQUE DE MERCADORIA, MÓVEIS	ÁGUA ENERGIA, FUNCIONÁRIOS, ALUGUEL
D	DINHEIRO, EST. DE MERCADORIA, MÓVEIS E IMÓVEIS	IMPOSTOS, FORNECEDORES, FUNCIONÁRIOS

Fonte: Resultado da pesquisa elaborado pela pesquisadora – 2020

Na tabela 02, é possível perceber quais são os lucros e os gastos de cada empresa. Observando a empresa “B” mesmo o número de funcionários não sendo citado na tabela 01, os gastos com fornecedores são grandes. Isso demonstra que a empresa pode estar com inadimplência, tendo que reverter a situação com planejamento estratégico citado anteriormente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como base uma investigação bibliográfica e de campo, em que teve ênfase nos principais pontos referentes ao tema, estrutura das demonstrações contábeis e dos subgrupos do patrimônio líquido.

Nesse contexto a pesquisa demonstrou o conceito de ativos e passivos, o ativo representa as aplicações de recursos de uma empresa, em que as contas são dispostas em ordem decrescente de grau de liquidez (aquilo que se transforma mais rápido em dinheiro) dos bens e direitos da empresa e o passivo representa as origens de recursos, as contas são dispostas em ordem decrescente de exigibilidade (aquilo que temos que pagar de acordo com as datas), representada as obrigações da companhia, isto é, as dívidas da entidade, obrigações para com terceiros.

Visto que, abrangeu a compreensão e avaliação da experiência profissional de contábil e, do ponto de vista organizacional, abrange políticas, procedimentos e decisões relacionadas ao espaço de carreira, nível de uma organizacional.

Assim, com a inclusão e análises de alguns autores, conclui que, além de completar os argumentos sobre o tema, permitiram desvelar os conceitos da área de contabilidade, com vista a se tornar ainda maiores profissionais nessa região de atuação, desenvolvendo mais comprometimento e incluir novos métodos de se preparar para o mercado de trabalho, para então se tornar mais reflexivo e atuante, no ambiente em que vive.

Portanto, esse tema não termina aqui, mas serve de um pequeno conhecimento para a sociedade e futuro pesquisadores do tema, complementando ainda mais esse conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYRES, C. F. Z. **A convergência contábil brasileira e a doção de harmonização contábil no setor de energia elétrica**. 2012. 110 p. Trabalho de conclusão de curso (monografia) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ. Ijuí. 2012.

ASSAF N. A. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico financeiro**. 8º ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ASSAF N. A. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico financeiro**. 11º ed. São Paulo: Atlas, 2015.

ASSAF N. A. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico financeiro**. 9º ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BASSO, I. P. **Contabilidade Geral Básica**. 4ºed. Ijuí: Unijuí, 2011.

BRAGA, H. R. **Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação**. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BEGALLI, G. A.; PEREZ JR. J. H. **Elaboração e análise das demonstrações contábeis**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CFC – Conselho Federal de Contabilidade. **Resolução CFC nº 1.121, de 28 de março de 2008. Aprova a NBC TG ESTRUTURA CONCEITUAL (NBC T 1)** –

Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis. Publicada no Diário Oficial da União de 01 de abril de 2008.

COELHO, A. C; CARVALHO, L. N. **Análise Conceitual de Lucro Abrangente e Lucro Operacional Corrente: Evidências no Setor Financeiro Brasileiro.** BBR – Brazilian Business Review, Vitória, v. 4, n. 2, p.119-139, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/1230/123016621003.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2013>.

CONTABILIDADE, Conselho Regional de. **Contabilidade para pequenas e médias empresas:** NBC T 19.41, aprovada pela resolução CFC nº 1.255-09. 2º ed. Porto Alegre: CRCRS, 2011.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – CPC. CPC 26 (R1) - **Apresentação das Demonstrações Contábeis.** Brasília, dez. 2011. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/mostraOrientacao.php?id=44>>. Acesso em: 08 de ago. 2020.

IUDÍCIBUS, S. **Análise de balanços.** 9º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da Contabilidade.** 9º ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, S. **Análise de balanços.** 10º ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, S. et al. **Manual de Contabilidade Societária:** Aplicável a todas as sociedades – De acordo com as normas internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2010.

LOPES, M. V; CONRADO, S. Demonstração de Resultados Abrangentes. **Boletim IFRS da Revista Capital Aberto.** São Paulo, n.80, 2010. Disponível em: <<http://www.capitalaberto.com.br/boletins/demonstracao-de-resultados-abrangentes>>. Acesso em: 08 de ago. de 2020.

MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis:** contabilidade empresarial. 2º ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 7ª ed., 2003.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços:** abordagem básica e gerencial. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços:** abordagem gerencial. 7º ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, D. S. N. **A importância da análise gerencial na tomada de decisões da Empresa Beta S/A:** Uma análise das demonstrações financeiras de 2011 a 2016. 2017. 65 p. Trabalho de conclusão de curso (Especialista) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. São Leopoldo. 2017.

PADOVEZE, C. L.; BENEDICTO, G. C. **Análise das demonstrações financeiras.** 2º ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade básica fácil.** 29º ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

SÁ, A. M. L. **Análise de balanços e demonstrações contábeis.** 1º ed. São Paulo: Atlas, 1981.

SALVADOR, C. S. **A análise das demonstrações contábeis como ferramenta auxiliar para o gestor no momento da tomada de decisões em uma empresa do setor vinícola de Flores da Cunha – RS.** 2011, 72 p. Trabalho de conclusão de curso (monografia) – Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2011.

SILVA, B. C; SOUZA, B. F V; RIBEIRO, N. G. C. **Análises Financeiras das Demonstrações Contábeis:** Advanced Iteam Soluções e Serviços de Tecnologia da Informação LTDA. 2017, 82 p. Trabalho de conclusão de curso (monografia) - Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium. Lins. 2017.

SONDA, T. A. **Proposta e análise de indicadores relativos à demonstração do resultado abrangente.** 2014. 32 p. Trabalho de conclusão de curso (monografia) – Universidade Federal do Rio grande do Sul – UFRGS. Porto Alegre, 2014.

TÓFOLI, I. **Administração financeira empresarial.** Lins: Raízes gráfica e editora, 2012.